

Justificativa

Para refletir acerca das teorias pedagógicas que dão sustentação aos discursos e práticas em educação, é preciso compreender as visões de mundo e de homem de tais teorias. Por isso a relevância de aprofundar a reflexão sobre o ideário pedagógico e a formação de professores, passando pela compreensão da relação que estabelecem entre si e com as concepções de docência e inovação de modo a contribuir na constituição de uma nova forma de entender a educação, a sociedade, pensar o homem e a vida, com vistas à sua emancipação.

Diante disso, pretende-se com este trabalho, contribuir para reflexão e debate teórico acerca do ideário pedagógico, e conseqüentemente, auxiliar na construção de subsídios que possam orientar a formação docente, visando possibilidades de transformação nas práticas educacionais.

Objetivos

Entendendo que as dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação servem de apoio teórico na formação inicial e continuada de professores e divulga as concepções de educação que defendem, realizaremos um estado da arte buscando investigar qual ideário pedagógico tem dado sustentação a trabalhos produzidos sobre a temática “professores(as)”, assim como compreender as práticas que demandam para a docência.

Nossas questões são: Quais são as concepções de educação presentes nas produções acadêmicas sobre a temática “professores (as)”, entre 1999-2009? Qual o ideário pedagógico foi sustentado nesta década? Que tipos de práticas demandaram para a docência? Podem estar indicando processos inovadores da docência? Se sim, de que inovação se trata? Quais as contribuições para a formação de professores e na orientação para as práticas docentes?

Fundamentação Teórica

O contexto político e econômico atual e os ideais que os regem, tem provocado uma reconfiguração nas formas de pensar e fazer a educação no Brasil. Lutar contra o utilitarismo e pragmatismo da formação, característicos da ideologia neoliberal, tem sido uma constante no contexto universitário. E, para além da universidade, a complexidade da sociedade atual tem exigido uma formação acadêmica cada vez mais aligeirada, especializada e pautada numa racionalidade técnica, favorecendo o individualismo e o imediatismo dos profissionais, no sentido de que sejam flexíveis para atenderem as demandas do mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a docência é pensada como habilitação rápida, transmissão e adestramento para atender as demandas do mercado de trabalho(CHAUÍ, 2003).

Deste modo, nos vemos diante de dilemas e contradições que procuram ressignificar a formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Observamos que a docência tem sido submetida a constantes transformações nos seus fundamentos teórico-metodológicos, o que tem gerado uma série de problemas que se ligam à fragmentação nas propostas formativas (currículo, estágio, disciplinas desconectadas, etc.) e ao desequilíbrio dialético entre os pólos que orientam sua organização.

Esses mesmos problemas geram constantes desafios que também são enfrentados pelas universidades públicas, principalmente aos que se posicionam na perspectiva de fazer rupturas com a racionalidade técnica, com objetivo de promover a inovação dos saberes construídos e do fazer pedagógico. E, ao discutirmos a formação de professores, vêm à tona alguns enunciados conceituais que merecem especial atenção, a concepção de educação, por exemplo, auxilia na construção de alternativas para um novo ideal de formação e de docência. Por isso, nos instiga à reflexão acerca da necessidade de superação de uma formação que historicamente tem contribuído para uma docência que assume processos de reprodução social e manutenção do *status quo*.

As ideias educacionais, segundo Saviani (2010), podem ser “decorrentes da análise do fenômeno educativo visando explicá-lo”, e encontram-se nas diferentes disciplinas científicas que tomam a educação como objeto; e, há também, aquelas “derivadas de determinada concepção de homem, mundo ou sociedade sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo”, “que classicamente tem constituído o campo da

filosofia da educação”. Diante disso, o mesmo autor explica que o ideário pedagógico, são as ideias educacionais “na forma como elas encarnam no movimento real da educação, orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa” (SAVIANI, 2010, p.6).

O pensamento filosófico, de acordo com Luckesi (2011), é uma forma de conhecimento que busca interpretar o mundo, criando uma concepção que fornece possibilidades para uma ação efetiva, condicionado pelo momento histórico ao mesmo tempo em que é condicionante para a construção do momento que se seguirá. É como se impulsionasse a ação, com vistas à concretização de determinadas aspirações de um grupo, classe ou mesmo de um povo. Neste sentido, podemos afirmar que, como concepção filosófica da educação, a pedagogia em articulação com a prática pedagógica não é neutra, mas permeada por sua história, interesses e aspirações, elementos que direcionam o fazer educacional.

Por isso podemos afirmar que a concepção de formação e de docência incorporada pelas instituições formadoras explicita as concepções de educação e de sujeito que pretendem formar para atuar na sociedade. Diante disso, o professor é um profissional que está no meio de um fogo cruzado, uma vez que a ele é solicitado que responda as exigências postas à sua formação, e também àquelas postas por paradigmas que defendem a implementação de inovação nas práticas docentes.

Lembramos que a formação é um constructo arbitrário e sua proposta decorre de uma concepção de educação construída sócio historicamente e de trabalho que cabe ao docente realizar, cuja ação é intencional (SAVIANI, 2011. p.11). Perguntas como formação para quê? Com que sentido? Devem ser balizadoras dos processos formativos e, sem o esforço para respondê-las, corremos o risco de tratar as questões da formação de forma naturalizada, como se não estivéssemos atuando num campo de intensas ideologias e valores.

Deste modo, se a concepção de formação não é neutra, a concepção de educação que sustenta também não o é. Isso nos instiga, pois a entendermos que é preciso analisá-la numa perspectiva que se afaste da concepção meramente técnica e instrumental. Essa mesma preocupação perpassa as dissertações e teses defendidas na pós-graduação em Educação, os trabalhos discutem aspectos da docência, analisando, inclusive, a formação do professor em várias dimensões. Por

outro lado, as concepções de educação defendidas nos estudos sustentam uma fonte teórica utilizada na formação continuada de muitos professores, mostrando-se condicionantes de uma concepção de docência que pode (ou não), gerar possibilidades para uma formação humanizadora e emancipadora, capaz de desenvolver consciências emancipadas que conduzam a uma ação transformadora da nossa sociedade.

É importante salientar ainda, que a defesa por formação e práticas emancipadoras não se esgotam na dimensão técnica (saber ensinar), mas engloba todas as atividades desenvolvidas pelo professor que visam à formação dos alunos e à sua própria, fundamentada em conhecimentos, saberes e fazeres, que envolvem tanto aspectos da vida profissional como da pessoal, ou seja, as relações estabelecidas, a subjetividade, a afetividade, os valores, a ética. (ISAIA, 2006; SOUZA, 2009).

Concordamos com Saviani (2009) quando afirma que a educação precisa abalar as certezas, desautorizar o senso comum, desalienar, emancipar, no sentido de construir uma pedagogia revolucionária capaz de “colocar nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado” (SAVIANI, 2009, p.28). E, para além de uma formação para o exercício da profissão, buscamos aquela que caminhe em prol da construção de uma “humanidade renovada”, voltada para o investimento em forças emancipatórias, “num procedimento contínuo e simultâneo de denúncia, desmascaramento e de superação de sua inércia de entropia, bem como de anúncio e instauração de formas solidárias de ação histórica” (SEVERINO, 2010. p. 646).

Com o interesse em ampliar esses estudos e procurar subsídios para a formação de professores, caminharemos pela compreensão sobre o ideário pedagógico construído historicamente no Brasil; pelo entendimento da constituição da formação de professores (inicial e continuada) no país e o que se fala de formação de professores hoje; aspectos legais dessa formação; características básicas da docência universitária; concepções de inovação no debate acadêmico e influência epistemológica que sustenta os processos inovadores da docência; e buscar compreender como essas concepções podem orientar a prática docente na perspectiva da emancipação dos sujeitos.

Método e metodologia

Assumimos como método de investigação o materialismo histórico dialético compreendido como o que “permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica” (FRIGOTTO, 1989, p.73), neste caso, do conhecimento acerca da relação entre as concepções de educação e a formação de professores. Além disso, a escolha por este método se dá, em virtude das possibilidades que apresenta ao pesquisador de trabalhar considerando as contradições e o conflito, a totalidade e unidade dos contrários, o movimento histórico, assim como as dimensões filosófica, material e política que envolvem o objeto estudado (LIMA, 2007).

Com uma abordagem qualitativa, desenvolveremos uma pesquisa do tipo bibliográfica e documental, cujos dados serão coletados e analisados a partir do banco de dados de uma rede de pesquisadores, buscando o estado da arte dos trabalhos produzidos nos Programas de Pós-graduação em Educação.

Pretende-se, deste modo, realizar uma ampla revisão na literatura acadêmica, passando pelo aprofundamento teórico acerca do ideário pedagógico e do debate acadêmico, no tocante à formação de professores e inovação na docência para fundamentar e subsidiar a análise dos dados.

Referências

- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2006.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. In: São Paulo Perspectiva. vol.14 no.2 São Paulo, 2000.
- LIMA, T.C.S. de; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis, Florianópolis, 2007. v.10. n.esp. p.37-45.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Ver. eampl. Campinas: Autores Associados, 2005.
- _____. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- _____. **Escola e Democracia**. 41.ed.ed.revista. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos. In: DALBEN, Ângela Imaculada L. de F. (org). **Convergências**

e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.p.631-649

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.